

# Oposição pressiona com inquéritos

Amanhã, a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado aprecia requerimento de autoria do senador Pedro Simon (PMDB-RS), que convida o futuro adido cultural do Brasil em Portugal, jornalista Cláudio Humberto Rosa e Silva, a explicar o trabalho a ser desenvolvido nesse país. Se aprovado, este será mais um dos primeiros depoimentos prestados no Congresso Nacional por autoridades que fazem ou fizeram parte do governo Collor.

A convocação ou convite de funcionários do Governo tem se intensificado e, só nesta semana, dois ex-ministros estão convocados para depor na Comissão Parlamentar Mista de Inquérito que investiga as irregularidades na administração do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço: Rogério Magri, ex-ministro do Trabalho e Previdência Social, e Margarida Procópio, ex-ministra da Ação Social.

Também já foi aprovada a presença do ministro da Infra-Estrutura, João Santana, e do secretário de Assuntos Estratégicos, Pedro Paulo Leoni Ramos. Os dois estão sendo convocados pela

Comissão de Assuntos Econômicos, a pedido do senador Pedro Simon. Eles terão que explicar a exoneração de diretores da Petrobrás no ano passado. No requerimento, Pedro Simon afirma que os indícios apontam para uma demissão "arbitrária", pela atitudes desses diretores em favor da manutenção do monopólio estatal do petróleo. A data ainda não foi fixada.

**Projeto** — O convite ao ex-secretário de Imprensa, Cláudio Humberto, acontece principalmente em função de um projeto, de autoria de Simon, que estabelece como competência do Senado a aprovação do adido cultural. A proposta, apresentada em outubro, quando já havia rumores da possibilidade de Cláudio Humberto se tornar adido em Roma, já foi aprovada no Senado e está tramitando na Câmara dos Deputados. O deputado José Genoino (PT-SP) tentou pedir urgência na tramitação, mas, como não foi possível votar a tempo, Simon apresentou o requerimento no último dia 12.

O número de convocações só não é maior em função de um acordo de líderes da Câmara, que trans-

feriu este tipo de solicitação para as comissões. Seis requerimentos convocando o ex-ministro Magri, o ministro do Exército, Carlos Tinoco, o ministro Santana, entre outros estão prontos para entrar na ordem do dia. O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, foi um dos recordistas em convocações, no ano passado, e resolveu o problema apresentando-se espontaneamente no dia 6 de novembro de 1991.

Ele terá, entretanto, que comparecer novamente à Casa, este ano. No Senado Federal, estão protocolados dois pedidos de esclarecimentos. Um do senador Divaldo Suruagy (PMDB-AL) sobre as razões da resolução do Banco Central que permitiu a emissão de cheques sem o controle do lastro; outro, do petista Eduardo Suplicy (SP), sobre "negociações fisiológicas" entre membros do Governo e do Congresso, na elaboração do Orçamento da União. O senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE) solicita a convocação do ministro da Saúde, Adib Jatene, para explicar sobre a epidemia de cólera no País. Todos ainda serão votados pelo Senado.